

## WALT DISNEY'S CELEBRATION CITY: REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO E CIDADE<sup>1</sup>

Leandro Belinaso Guimarães\*

Como seria viver em uma cidade, na qual poderíamos celebrar cotidianamente e continuamente o fato de sermos felizes? De qual felicidade estaríamos efetivamente falando, no que se refere a nossa vida nas malhas do urbano? Seria a vida em uma cidade, na qual os códigos para acessá-la em sua plenitude estariam aparentemente acessíveis a todos que nela gostariam de estar? Seria a vida em uma cidade virtual e informacional, cuja felicidade residiria na nossa não necessidade de atualizar-se, porque não haveria mais passado algum para lembrar (e portanto história nenhuma para provocar em nós cicatrizes)? Seria estar em uma cidade por onde trafegam mensagens que não encontram limites para transpor espaços e tempos? Onde afinal estamos a celebrar nossa existência? Estamos a celebrar?

Essas são algumas indagações que sou instado a fazer ao ler o livro “de viagem” de Paulo Celso da Silva. Através dele (ou com ele), o leitor é lançado a percorrê-lo por entre seus silêncios e suas indagações, a imiscuir-se em um texto convidativo, aberto e repleto de “mensageiras” – noção importante para o autor, tomada de empréstimo do pensamento de Michel Serres. Por “mensageira” entende-se a produção de mensagens que não encontra mais limites, sendo transpostas sem que qualquer barreira física seja capaz de estancar sua fluidez. Mensagens que viajam por entre nós, por entre cidades e redes de comunicação. As portas de entrada das “mensageiras” estariam abertas, mesmo que aparentemente fechadas. Os espaços não visualizariam fronteiras, mesmo que tivéssemos mapas

---

<sup>1</sup> SILVA, Paulo Celso da. Bauru, SP: Canal 6, 2009. 109 p.

\* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Depto. de Metodologia de Ensino. Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476 – CED/MEN sala 21. 88040-900 – Trindade - Florianópolis, SC.  
E-mail: [lebelinaso@uol.com.br](mailto:lebelinaso@uol.com.br)

em nossas mãos. Os tempos seriam como dobras de um guardanapo de papel, como nos diz o próprio Serres (1999):

Se você apanha um lenço e o estende para passá-lo, você pode definir sobre ele distâncias e proximidades fixas. Em torno de um pequeno círculo que você desenha próximo a um lugar, você pode marcar pontos próximos e medir, pelo contrário, distâncias longínquas. Tome em seguida o mesmo lenço e amasse-o, pondo-o em seu bolso: dois pontos bem distantes se vêm repentinamente lado a lado, até mesmo superpostos; e se, além disso, você o rasgar em certos lugares, dois pontos próximos podem se afastar bastante. (p. 82)

Por entre distintas “messageirias” nos deparamos na leitura do livro com imagens que o autor produziu de “Celebration” - “uma cidade Disney [sim, idealizada e construída pela Walt Disney Company] super moderna com um toque dos velhos tempos”. Frase que emoldura o cartaz de divulgação da cidade e que o autor nos brinda com a disposição da imagem desse inusitado (não é sempre que nos deparamos com uma cidade sem história sendo vendida) artefato no livro. Passeamos, para além do cartaz, por um conjunto interessante e amplo de fotografias alocadas no entremeio do livro, todas em preto e branco. Esta ausência de cor produz no leitor um efeito instigante, pois permite uma entrada imaginativa diferente, talvez mais provocativa, como se fôssemos chamados, convocados, a pintá-las com nossas referências, nossas imaginações, nossas, sim, histórias. Se, por acaso, as imagens estivessem coloridas, elas poderiam ser lidas, apenas, como simples informação, ou seja, lançaria o leitor a ver como seria, mesmo, o espaço urbano de “Celebration”. Por outro lado, no preto e branco das imagens configuro: horizontes amplos que visualizo verdejantes, casas volumosas, livres (construídas sem necessidade de qualquer marcação de segurança - como nos velhos tempos?), placas organizativas de uma vida facilitada, detalhes de ruas limpas, precisas, silenciosas. As imagens me provocam pensar que tudo ali deve existir para que a vida possa ser celebrada. Porém, que vida “Celebration” nos convida a viver e a celebrar?

O livro de Paulo Celso da Silva não nos responde essa indagação, mas me provocou esse pensamento por entre um conjunto profícuo e instigante de “messageirias” que o autor destila pelas linhas do livro. Há que ler e, quiçá, não produzir respostas, mas tecer outras tantas indagações, movimentar outras tantas “messageirias” mais.

#### REFERÊNCIA

SERRES, Michel. *Luzes: cinco entrevistas com Bruno Latour*. São Paulo: Unimarco, 1999.